

Nova Friburgo, 25 de março de 2020.

Nome: _____

3º ano – Ensino Médio Turma: _____ N°: _____

Professora: Fabiana, Gleici e Pauline.

1º TRIMESTRE – REDAÇÃO



ENCONTROS VIRTUAIS

E aí, galera? Como vai? Tudo em cima? Lembra da redação que você produziu antes de toda essa loucura começar? Rs! Então, elaboramos um TEXTO NOTA 1000 para esse mesmo tema! Caça aí sua coleção de lápis de cor e preencha, na legenda abaixo, os elementos do tema!! Bora? P.s. Separa um pedaço de chocolate pra fazer a tarefa, vai ficar ainda melhor!

Com carinho, Fabi, Gleici e Pauline

REDAÇÃO MODELO: COMO PROMOVER A INCLUSÃO SOCIAL DE EX-DETENTOS?

A tradição bíblica relata, em Gênesis, o ciúme sentido por Caim por ter tido sua oferta negada por Deus, enquanto a de seu irmão, aceita. A ira, que se transfigurou no primeiro homicídio citado pelas escrituras, concedeu ao assassino, como forma de punição, uma marca de maldição – visível a todos e, portanto, causa de sua perseguição. Na contemporaneidade, entretanto, essa narrativa ressignifica-se e metaforiza a vivência de milhares de ex-carcerários que, analogamente, ao personagem são massacrados e julgados. Nesse sentido, mais do que compreender as causas sociais e políticas dessa marginalização, torna-se urgente combatê-la.

Em primeira análise, compreende-se, obviamente, a atual estrutura carcerária como a primeira e mais desafiadora problemática na luta pela participação social de ex-presidiários. O sistema, já denunciado por Graciliano Ramos, em sua experiência enquanto detento e da qual se originou uma importante obra literária, mantém-se retrógrado. A morosidade da Justiça, somada aos baixos investimentos na reestruturação de prisões brasileiras, explicam celas lotadas, condições insalubres e fortalecimento de facções. Essa conjuntura, portanto, juntamente à baixa qualificação destes, pré-anuncia já para aqueles prestes a, supostamente, retornarem ao convívio social a, quase, intransponível condição de desempregados e, sobretudo, segregados. Dessa forma, as memórias do cárcere são esquecidas e ocorre a reincidência criminal, evidenciando o caráter deformatório e não reformatório dessas instituições.

Além disso, destaca-se o quanto a manutenção de estereótipos é fator perpetuador da exclusão desses egressos. Moldada e limitada por estigmas, a sociedade enxerga os ex-presidiários como perigosos, o que, sendo um arquétipo, é visto por Schopenhauer como um limite no campo de visão de um indivíduo, determinando, assim, a maneira com que o mundo é visto. Dessa forma, cria-se uma abismal distância entre o rotulado “cidadão de bem” e os demais, invisibilizando estes e afastando aqueles de qualquer compromisso em promover inclusão social: quer seja por exigir dos governantes contundentes ações a respeito, quer seja por disponibilizar uma vaga de emprego.

Infere-se, portanto, que é crucial a promoção imediata de inclusão social a essa parcela da sociedade. A fim de dirimir o estágio caótico no qual se encontra o atual sistema carcerário, o Governo Federal, cujo mandatário é o presidente Jair Bolsonaro, por meio do Ministério da Cidadania, que é um importante órgão executivo federal brasileiro, deve promover ampliação de políticas públicas de reformulação das penitenciárias. Ademais, é essencial que, por intermédio de parceria com a mídia, o mesmo realize, frequentemente, campanhas publicitárias com o fito de desconstruir de forma gradual a imagem pejorativa desses egressos. Somente, dessa forma, a maldição, simbolizada por uma marca em Caim, e, na atualidade, representada pela exclusão será, enfim, vencida.

LEGENDA PARA ANÁLISE

	Elementos coesivos		Agente
	Tese / Tópico Frasal		Ação
	Repertório		Meio / Modo
	Comprovação do Tópico Frasal		Efeito
			Detalhamento